

Sarney defende cooperação pela ecologia

Dos discursos de ontem no Senado Federal o destaque foi o pronunciamento de José Sarney que, enfaticamente, defendeu a implantação de uma nova forma de cooperação internacional, destinada a enfrentar os problemas ecológicos, em busca de um sistema efetivo, que não objetiva interesses particulares de qualquer país, mas, exclusivamente, a defesa do futuro da humanidade ameaçada:

— Sem o pessimismo das cassandras, que preconizam a eminência do Apocalipse irreversível; sem os erros de avaliação dos futurólogos, que se perdem no tecnicismo das previsões unilaterais; e mesmo sem o otimismo dos profetas modernos, de formação científica, como René Dubos, que acredita na salvação do homem pela superestimação do instinto de sobrevivência, acreditamos que só um esforço de toda a espécie permitiria alcançar a conscientização imprescindível à neutralização da ameaça.

Sarney passa a enumerar as ameaças, que envolvem aspectos os mais alarmantes para a humanidade, destacando o da fome, como consequência da explosão demográfica, em contraste com a gradativa extinção dos estoques de alimento.

— Não podemos prosseguir estáticos quando todos nós sentimos na carne o problema que já se evidencia, em cores mais nítidas, nas regiões onde é mais acentuado esse contraste. Cabe a nós, legisladores, com base nas pesquisas dos cientistas, a adoção urgente de uma política independente que possa preservar o homem, em sua integridade, por meio da preservação do seu habitat. O sistema



José Sarney: política independente

mundial emergente impõe, a partir de agora, uma reformulação completa de estruturas e planejamento.

José Sarney socorre-se do relatório *Um Momento Crítico da Humanidade*, de autoria de um cientista alemão e um outro norte-americano, no qual se destacam a diminuição da produção de alimentos, a depredação do meio-ambiente, a precariedade do fornecimento energético e as disparidades decorrentes do desenvolvimento econômico:

— Essa guerra diária trava-se em dois fronts, com visível desvantagem para o

homem: é a luta do homem contra a natureza e a luta do homem contra o homem. Se impedir o crescimento, deixou de ser uma atitude arbitrária do conservadorismo mais reacionário, porque o determinismo histórico tornou-se praticamente impossível, nem por isso deixamos de resvalar em outro equívoco grave: o de confundir meios com fins. Num mundo conturbado por guerras localizadas, prevalece ainda hoje o critério da prepotência, só restando aos pequenos a opção compulsória de perfilar-se ao lado de um ou de outro blocos que exercem o domínio do mundo, sob coação. Vivemos com a bomba sobre nossas cabeças.

O orador indaga o que, ante o quadro, cada um de nós tem feito em reação, uma vez que essa participação tem sido mais passiva que ativa. Sabemos que há gente morrendo de fome na Índia e na África e mal nos comovemos com a miséria do Nordeste brasileiro. Mas, que temos feito, em contrapartida? No conforto da poltrona, diante do televisor, no máximo nos tornamos cúmplices silenciosos de situações que acabam se tornando rotineiras, à medida em que, pelo aperfeiçoamento da técnica, se oferecem aos nossos olhos com mais realismo e mais assiduidade.

José Sarney pondera que o autor da tese "a história se repete" estava saturado de confirmação, da teimosia humana e que os homens devem, urgentemente, tirar o melhor proveito das lições dolorosas do seu passado, e terminou seu discurso propondo que o Brasil lidere na América Latina a um sistema de cooperação, não visando os nossos dias, nem os nossos países geográficos, mas o nosso futuro, a natureza, a própria sobrevivência do homem.